



Observe!

BOLETIM INFORMATIVO DO NEOA – JBS
EDIÇÃO ESPECIAL – JUNHO DE 2025



EDITORIAL:

Prezados leitores,

Na fria manhã de sexta-feira, 6 de junho de 2025, o Núcleo de Estudo e Observação Astronômica “José Brazilício de Souza” foi emocional e profundamente abalado ao perder uma de suas fundadoras: após ser internada no hospital para tratar o que inicialmente foi uma pneumonia, a Sr.^a Sueli Sousa Sepetiba veio a falecer nesta data. Nascida em Blumenau/SC em 10 de dezembro de 1944, sua relação com a Astronomia começou quando seu pai, Abelardo Sousa, várias vezes a mantinha informada sobre certos fenômenos celestes. E o motivo é simples: Abelardo assinava uma coluna dominical no jornal *O Estado* (Florianópolis/SC) e comparava os fenômenos recentes com aqueles registrados pelo seu avô, José Brazilício de Souza, cem anos antes. Após 1986 o *Diário Astronômico e*



Meteorológico de Brazilício ficou sob os cuidados da Dona Sueli. Mas a partir de 2003, com a publicação da biografia de Brazilício intitulada *O Sábio e o Idioma*, é que a Dona Sueli se envolveu ainda mais na comunidade astronômica catarinense. Não apenas ajudou na criação do NEOA-JBS, mas teve participação importante em dois legados que já duram 12 anos, a saber, o Simpósio Catarinense de Astronomia e o Prêmio Brazilício. Deixemos que ela mesma nos conte, no próximo artigo, os bastidores que levaram ao surgimento do NEOA-JBS em 2009.

Na casa no Ribeirão da Ilha era comum a Dona Sueli receber amigos e familiares ao som do piano do seu pai Abelardo. Foto: Rosane Teresinha (2016)

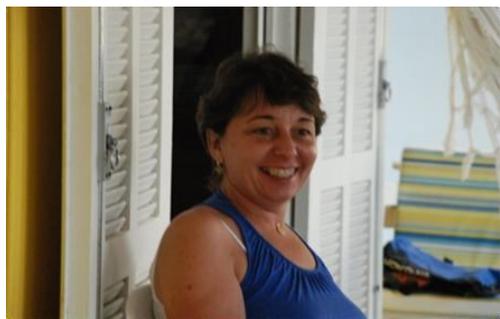
Alexandre Amorim
Coordenação de Observação Astronômica do NEOA-JBS

Grupo Brazilício



Ribeirão da Ilha, 7 de dezembro de 2008 – no estilo dos velhos pescadores da Ilha, contadores de histórias, para quem as explicações dos fatos deviam sempre ir às mais remotas origens, numa busca por todos os pequenos detalhes que os geraram, saio eu a passeio pelos caminhos divertidos da memória, a mente munida dos instrumentos arqueológicos necessários a esta busca: martelinho, pincel, micro aspirador, estaquetas e fitas para proteger áreas que devem ficar restritas ao pesquisador e todos os demais babados exigidos para uma boa investigação que deve culminar com a real história do surgimento do Grupo Brazilício e, por extensão, do NEOA-JBS.

Então, vamos ao que interessa, sem essa de ficar “esperando por D. Sebastião, quer venha ou não...” Como tudo começa num tempo, como na música, nosso tempo é o ano de 2002, nosso som era o canto dos ventos do inverno, quando estávamos envolvidos num projeto que nada tinha a ver com astronomia, nem com José Brazilício. Queríamos recuperar a casa do Ribeirão, que representava, para nós, a retomada de uma história de tempos muito felizes de toda a família Souza e Sepetiba.



Nas andanças em busca de materiais para a reforma da casa, conhecemos Angelita Pereira, engenheira que dava assessoria a uma empresa de materiais alternativos para construção. Angelita é uma destas pessoas que a gente encontra pela primeira vez..., e reconhece. Se é que isto é possível.

Após as devidas apresentações e orientações técnicas a respeito do material que pretendíamos utilizar, a conversa fluiu para outros assuntos e ela passou a nos contar, com grande entusiasmo, sobre sua participação em um Grupo de Estudos de Astronomia da UFSC, o GEA. Nós também, coincidentemente, participávamos de um grupo de estudos denominado GEA, mas que nada tinha a ver com astronomia: estudávamos sobre Autismo, em um grupo de pais de crianças autistas. Quase uma hora de bom papo depois, chegamos ao que nos levaria muito além da reforma na casa da praia: o encantamento das estrelas, a mania de olhar o céu, o gosto pela música, pelas conversas e risos varando as madrugadas, a boa comida,

o velho vinho, a cerveja gelada... (ou não?). Sabendo por todas as histórias contadas e escritas que nosso bisavô, José Brazilício de Souza, foi um astrônomo amador, Angelita nos apresentou ao pessoal do GEA (Grupo de Estudos de Astronomia) que se reúnem no Planetário da UFSC e passamos a participar de palestras e alguns encontros, onde apresentei o livro *O Sábio e o Idioma* escrito por meu pai, Abelardo Sousa, que conta a história de Brazilício e do cotidiano da cidade de Nossa Senhora do Desterro no final do século XIX.

No GEA, fizemos muitos amigos: entre eles, Alexandre Amorim que, depois de tomar conhecimento por meio do livro *O Sábio e o Idioma* das observações e anotações de Brazilício, demonstrou grande interesse por esse trabalho e nos pediu para ter acesso ao seu Diário Astronômico. Conhecendo o material, Alexandre deu início a um trabalho de digitação e divulgação por palestras e pela Internet de várias anotações do Diário ligadas à Astronomia, e acabou se tornando um admirador e divulgador da obra de Brazilício relacionada ao estudo do céu.

Em função dessa divulgação via Internet, o livro alcançou os estudiosos do idioma Volapük na Europa, e acabei recebendo cartas dos antigos correspondentes de meu pai em busca do livro publicado, que trata também do estudo do Volapük na antiga Desterro. Mas essa é outra história: voltemos à Astronomia e ao Grupo Brazilício.

Uma tarde em nossa casa, fotografando e pesquisando o Diário, começamos a conhecer melhor o Alexandre: um apaixonado pelos caminhos do céu, como Brazilício. Um observador atento, estudioso incansável, profundo conhecedor da Astronomia. Além disto, um professor paciente que nos convenceu a querer saber cada vez mais sobre os astros e, principalmente, aprender a seguir os mapas celestes para encontrá-los e observá-los.

Nosso primeiro encontro para observar o céu, sob orientação do Alexandre, aconteceu na casa do Ribeirão, no dia **7 de dezembro de 2008**. Naquele dia, aprendemos algumas noções básicas a respeito dos instrumentos de observação: binóculos, lunetas, telescópios, e pudemos ver, pela primeira vez, entre reações de espanto e encantamento, o planeta Vênus e também Júpiter e suas luas. Daquele dia em diante passamos a nos reunir uma vez por mês para sessões de observação, na casa do Ribeirão, já reformada: no início, o grupo era formado por todo o pessoal que frequentava a casa, no verão. Depois, com a chegada do inverno, permaneceram os realmente interessados em estudar e conhecer melhor os segredos das estrelas. Passamos a estudar, observando e anotando, e cada

vez mais encantados com as maravilhas do Universo que a cada noite de observação nos eram apresentadas.

Definiu-se, assim, o Grupo: Alexandre, Angelita, Togo e Sueli. Com a convivência, definiram-se também as funções de cada um: Alexandre, o professor, que nos ensina a encontrar os caminhos do céu; Togo, que cuida das questões práticas, para melhorar as condições da observação; Angelita cuida de fazer o Grupo ficar conhecido, abre espaços e alegra nossas reuniões; e eu, Sueli, que tento manter os pés no chão, entre um e outro “espanto”, e anotar dados para registrar em atas nunca escritas, enquanto meu pensamento voa pela incomensurável beleza do Universo que se expõe, a cada noite, ante os meus olhos.

Resolvemos dar um nome ao Grupo: **Brazilício**; em homenagem aquele cuja paixão pelo estudo dos astros acabou por unir algumas pessoas para recuperar um trabalho guardado, conservado no tempo, num espaço de cem anos.

Esse foi um longo caminho percorrido, um sonho que começou com Brazilício no ano de 1882 e que, mais tarde, ele escreveu:

“Felizes aqueles que sabem lêr, mesmo soletrando, os caractéres luminosos que a noite insculpiu na abóboda celeste!” – J. B. de Souza

Continuou com seu neto, Abelardo, que pesquisou para escrever o livro nos anos de 1970 a 1975 e tentou, por muito tempo, publicá-lo:

“Nem só de pão vive o homem, mas também de sonhos... de sonhos... e de sonhos.” – A. Sousa

Depois comigo, sua bisneta, que lutei pela publicação desse trabalho, a partir de 1987, após a morte de meu pai. Segue o caminho agora, na área da astronomia, com a criação, por iniciativa da Angelita e com apoio e parceria do Prof. Marcos Neves, do Instituto Federal de Santa Catarina, do **Núcleo de Estudo e Observação Astronômica “José Brazilício de Souza”**, o NEOA-JBS, com sede naquela instituição.

Nossas reuniões de observação continuam acontecendo regularmente, ora no Ribeirão, ora na casa do Alexandre, no Bairro do Aeroporto, e em ocasiões especiais, no Observatório da UFSC. Em nossas andanças, visitamos o Observatório de Brusque, conhecemos Silvino de Souza, outro apaixonado pela astronomia, que dirige aquele observatório.

Participamos de palestras, de eventos, e assim acabamos por conhecer muitas pessoas, fazer novos amigos, e divulgar o trabalho de José Brazilício. Esperamos fazer crescer nosso pequeno grupo, o original, lá do Ribeirão. Para ele temos muitos projetos, planos de muitas noites de observação, de muito estudo, muitas conversas, muitas histórias.

Temos um objetivo pensado para o Grupo:

“Observar, registrar e publicar” – A. Amorim

Este é um caminho enriquecido por muitos atalhos e trilhas, que alguns caminhantes escolhidos pelo destino vêm seguindo através dos tempos, sempre à luz das estrelas, cujo início foi traçado em 11 de agosto de 1882. Por quase um século ficou escondido pelas nuvens do esquecimento, até ser reencontrado, em uma encruzilhada do nosso tempo, e retomado.

Cabe a nós, neste tempo, não deixar que ele se perca.

A criação do Grupo Brazilício em dezembro de 2008 e, depois, do NEOA-JBS em julho de 2009, foi uma forma de mantê-lo visível para outros caminhantes.

“O impossível não existe.” – J. B. de Souza

Sueli Sousa Sepetiba¹



O Grupo Brazilício reunido pela primeira vez em 7 de dezembro de 2008.

Foto: Sueli Sepetiba

¹ Publicado no Boletim *Observe!* Janeiro de 2019, início da celebração dos 10 anos do NEOA-JBS.

Primeiro Simpósio Catarinense de Astronomia

Algumas informações que publicamos nesta edição especial em memória à Dona Sueli já foram comentadas esporadicamente durante as confraternizações com diversos colegas da comunidade astronômica catarinense nos dez simpósios realizados após 2012. Nas reuniões realizadas no primeiro semestre de 2009 que resultaram na criação do NEOA-JBS, um dos assuntos levados à pauta era: a possibilidade de realizar aqui em Santa Catarina um encontro de Astronomia. E a Dona Sueli prontamente respondeu: vamos fazer! Na designação das comissões, Sueli e Togo atuaram na programação e por ideia dela assumiu a missão de contactar seus amigos da música para alegrar o SCA com apresentações musicais. Sua amiga Sílvia Beraldo é outra pessoa apaixonada pelas composições de Brazilício e dentre as músicas executadas no início da programação estava a valsa *Amor à Arte*, autoria de José Brazilício de Souza. A foto abaixo eterniza o espírito que permeou aquele Simpósio. (AA)



Sueli Sousa Sepetiba cercada dos amigos da música: Sílvia Beraldo e a Banda Compasso Aberto. O 1º Simpósio Catarinense de Astronomia, realizado pelo NEOA-JBS no IFSC – Florianópolis em 13 e 14 de julho de 2012, não começou com uma tradicional palestra astronômica... mas com música de excelente qualidade, graças à iniciativa da nossa querida Dona Sueli.

Prêmio Brazilício

Definidas as datas da primeira edição do Simpósio Catarinense de Astronomia, durante uma carona de automóvel, os integrantes da Comissão de Programação conversavam entre si sobre deixar uma marca já naquele 1º SCA.

– Que tal criarmos um prêmio para homenagear alguém da astronomia catarinense?

– Sim! É muito legal! – respondeu a Dona Sueli com sua alegria peculiar.

E aqui vai uma revelação de bastidores: os dois nomes que imediatamente vieram à tona foram: o Sr. Avelino Alves (Florianópolis) e o Sr. Silvino de Souza (Brusque). E essa foi a primeira decisão do grupo: quem seria o primeiro contemplado com o Prêmio Brazilício? Não havia nenhuma dúvida de que os dois mereciam. Chegou-se a cogitar a entrega de dois prêmios simultaneamente.

– Mas temos de cuidar para não banalizar o prêmio...

Pois bem, houve concordância em homenagear o Sr. Silvino de Souza.

– Mas o Seu Avelino merece ser homenageado também. – lembrou Sueli.

– Não se preocupe! Vamos encontrar um modo para que o Seu Avelino não passe em branco neste simpósio.

No momento que antecedeu o intervalo do turno vespertino do sábado, 14 de julho de 2012, a assistência do 1º Simpósio Catarinense de Astronomia recebeu o anúncio da criação do Prêmio Brazilício, a ser concedido anualmente aquele(a) que se dedica à pesquisa, ao ensino ou à divulgação da Astronomia em Santa Catarina. A surpresa da assistência foi apenas com respeito ao nome anunciado, pois em seguida a reação foi absolutamente natural em reconhecer que o Sr. Silvino merecia aquele primeiro prêmio (foto ao lado).



Além do SCA 2012, a Dona Sueli também participou com seu esposo, Sr. Togo Sepetiba, das edições de 2014 (Brusque) e 2015 (Araranguá). E se ela estava presente, então sua presença na entrega do Prêmio Brazilício era obrigatória.

Em todas as edições do SCA que seguiram após 2012 a Dona Sueli sempre foi consultada com respeito ao nome que ela indicava bem como depois no processo de votação após a sugestões de outros nomes. Para o 12º Prêmio Brazilício que será entregue durante o 12º Simpósio Catarinense de Astronomia em São Bento do Sul, sim, a Dona Sueli também foi consultada, indicou um nome, fundamentou essa indicação.

Mas que dizer do Seu Avelino lá no SCA 2012? Pois bem, a Comissão de Programação encontrou uma solução: em virtude das várias observações astronômicas registradas ao longo de quase três décadas, o Sr. Avelino Alcebíades Alves recebeu um certificado emoldurado de 10 mil observações astronômicas. Cinco depois, com a realização do SCA 2017 em Florianópolis por meio do Planetário da UFSC e do Grupo de Estudos de Astronomia, o Seu Avelino recebeu o Prêmio Brazilício. (AA)

Num verão qualquer...

Mar de velas, verdes ilhas,
Branca espuma, pedras nuas.
Tempo solto, vento norte,
Maré alta sob a Lua.

Lua cheia e areia branca
Se embebedando de mar
Criam dunas, sonham ventos,
Em velas p'ra navegar.

Sueli Souza Sepetiba²

Observe! é o boletim informativo do Núcleo de Estudo e Observação Astronômica “José Brazilício de Souza”, editado por Alexandre Amorim com colaboração de demais integrantes do NEOA-JBS. Colaboraram nesta edição: Alexandre Amorim e Sueli Sousa Sepetiba (*in memoriam*). **Observe!** é publicado mensalmente em formato eletrônico e obtido por meio dos seguintes modos:

- a) Enviando *e-mail* para marcos@ifsc.edu.br ou costeiral@gmail.com
- b) Acessando o *link*: <http://www.geocities.ws/costeiral/neoa/observe.pdf>
- c) Associando-se ao NEOA-JBS no Groups.io para ter acesso a todas as edições do **Observe!** Acesse o *website* <http://www.geocities.ws/costeiral/neoa>

A sede do NEOA-JBS está localizada no Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Florianópolis, Avenida Mauro Ramos, 950, Florianópolis/SC. Fone: (48) 99989-3590, contato: Prof. Marcos Neves.

² Publicado no Boletim **Observe!** Dezembro de 2015.